

O livro digital e a disseminação do conhecimento

O lançamento, no último dia 9 de maio, em São Paulo, de 44 novas obras em formato digital, pelo selo “Cultura Acadêmica”, da Editora da UNESP, merece alguns comentários. O fato é significativo por dois motivos: primeiro, por possibilitar o compartilhamento (leia-se acesso gratuito), via internet e *e-readers*, do conhecimento produzido no interior da universidade; segundo, pelas novas perspectivas trazidas pelos livros digitais, os chamados *e-books*, para a circulação da pesquisa acadêmica.

Ambos os fatores indicam que os prognósticos apocalípticos sobre o futuro do livro estão longe de se concretizarem. E mais: mostram que a sempre difícil circulação da pesquisa acadêmica agora ganha fôlego com os suportes digitais. Pelo menos é o que se pode depreender do extraordinário esforço da Fundação Editora da UNESP, que, em parceria com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da nossa Universidade, já colocou à disposição do público leitor 138 livros para download gratuito, todos oriundos da produção acadêmica da UNESP em diversas áreas do conhecimento. Dados da própria editora indicam que, até 2020, cerca de mil títulos devem ser colocados à disposição do público, que também pode escolher a impressão tradicional de exemplares, no serviço por demanda oferecido no site da editora.

Ao optar pela publicação de sua pesquisa no formato e-book, o autor ingressa em um modelo de produção e circulação de mercadorias distinto dos processos tradicionais de publicação estabelecidos pelo mercado editorial. Assim, é preciso estar ciente das implicações desse novo sistema, a começar pela gratuidade do acesso, cuja contrapartida é a cessão dos direitos autorais, que só passam a ser contabilizados quando houver impressão por demanda.

Na lógica produtiva do livro digital, os ganhos para o autor não estão no capital financeiro gerado pela venda dos exemplares, e sim na circulação de sua pesquisa, que, se aceita pelos leitores (que também são pesquisadores, formados ou em formação), passa a ser legitimada, gerando, como escreve Pierre Bourdieu, capital intelectual.

Ora, se é o capital intelectual que alimenta e dá credibilidade à carreira acadêmica, então a circulação dos textos é fator preponderante nesse processo. É

neste aspecto que, acredito, encontram-se os ganhos para a pesquisa quando ela ingressa no circuito de produção e de recepção digital. Nada de livreiros, nada de impressos, nem noite de autógrafos. O livro digital passa por uma outra instância.

Na medida em que deixa de ser um artefato dotado de valor de troca, o livro digital (que pode ser acessado e lido até em celulares, por exemplo) instaura uma nova lógica de consumo e requer um novo modo de apropriação da obra. Em outras palavras: só faz download e armazena em seu computador ou em outro dispositivo aquele leitor que de fato se interessa pelo tema. Se acrescentarmos a isso o fato de que com esse novo sistema não há impedimentos de ordem geográfica, então as vantagens para a circulação do saber gerado na academia se multiplicam.

É evidente que os comentários acima não são nenhuma novidade quando temos em mente o universo das publicações científicas, que mais e mais migram para o suporte digital. O Portal de Periódicos da Capes e as diversas bases de dados já amplamente disseminadas entre os pesquisadores de todas as áreas são prova disso. Nossa própria revista já fez tal migração, buscando colocar em prática uma tendência inevitável das publicações científicas que, inspiradas no conceito de código aberto e no acesso gratuito ao conteúdo, contribuem assim para uma ampliação do público leitor e, com isso, estimulam a disseminação e o debate de ideias em torno do conhecimento produzido nas universidades e centros de pesquisa.

Mas há um último argumento que requer observação e que foi amplamente divulgado por ocasião do lançamento dos novos títulos da Coleção Propg digital. Trata-se do fato inexorável de que a contrapartida do conhecimento gerado e financiado com recursos públicos deve ser a circulação ampla e irrestrita. E isso só se consegue com o acesso aberto e gratuito, como propõe o projeto implementado pela Editora e pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UNESP. Pois só assim estaremos devolvendo à sociedade os recursos e a confiança depositados nos pesquisadores das universidades públicas. Nesse sentido, não tenho dúvida de que o caminho aberto pelos e-books é não apenas inevitável, mas bastante auspicioso para a disseminação do saber acadêmico.